

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO**

KELLY VANESSA NUNES DE SOUSA

**PARA ONDE VAI ESSE CAMINHO?
POSSIBILIDADES TEATRAIS COM A DRAMATIZAÇÃO DE
*ALICE NOS PAÍS DAS MARAVILHAS***

Manaus

2019

KELLY VANESSA NUNES DE SOUSA

**PARA ONDE VAI ESSE CAMINHO?
POSSIBILIDADES TEATRAIS COM A DRAMATIZAÇÃO DE
*ALICE NOS PAÍS DAS MARAVILHAS***

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como nota final da disciplina TCC II, sob a
orientação da Prof.^a Ma. Fátima Maria da
Rocha Souza.**

**Manaus
2019**

KELLY VANESSA NUNES DE SOUSA

**PARA ONDE VAI ESSE CAMINHO?
POSSIBILIDADES TEATRAIS COM A DRAMATIZAÇÃO DE
*ALICE NOS PAÍIS DAS MARAVILHAS***

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como nota final da disciplina TCC II, sob a
orientação da Prof.^a Ma. Fátima Maria da
Rocha Souza.**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ma. Fátima Maria da Rocha Souza
Orientadora

Prof^a Ma. Daniely Peinado dos Santos
1^a Examinadora

Prof^a Ma. Carolina Cecília Carvalho Nogueira
2^a Examinadora

MANAUS

2019

AGRADECIMENTOS

A Deus, Jesus Cristo e Espírito Santo, que em todo o percurso da minha trajetória de vida não me abandona nenhum segundo, especialmente durante o período da graduação. Nos vários momentos que pensei em desistir, sempre suspirava um fôlego de vida dado por Ele.

A minha Mãe que me ensinou que ter fé não é fácil, mas que todos os dias precisamos escolher acreditar. Te agradeço por tudo!

Agradeço aos homens da minha vida, meu pai e meus irmãos que mesmo distante sei que torcem e querem sempre o meu bem.

Agradeço minha orientadora Fátima Souza por todas indagações e estímulo para continuar e persistir nessa pesquisa. Obrigada por sempre demonstrar confiança, carinho e amor por mim. Você foi e sempre será essencial ter por perto.

Agradeço a Missão Global da Fé, onde sempre recebo palavras de refrigério, um lugar de apoio e estímulo essencial para minha vida.

Agradeço a Família Ribeiro Mota por todo incentivo, amparo físico e emocional em todas as horas e momentos que precisei. Em especial minha amiga de infância Ingrid Ribeiro Mota, que me compartilha sua família que tanto amo e pela qual me sinto amada.

Agradeço a Cia. de Artes Cristã, através de Jaqueline Ferreira, Arylane Lopes e Verlene Mesquita, em que tive a maior influência e apoio para entrar nessa graduação.

Agradeço a Professora Mestra Daniely Peinado pelos seus conselhos poéticos e reais desde o início. Sempre vou lembrar de seu conselho para manter a calma: “cheire uma rosa, e sobre uma vela”.

A Professora Mestra Carol Cecília por todo mundo mágico e fantástico que me influenciou a pesquisar e tentar vivenciar junto às crianças.

A Professora França Viana por toda preocupação e incentivo, seja direta ou indiretamente, sempre disposta a me ajudar no meu crescimento acadêmico.

A Professora Amanda Ayres que foi a primeira professora a me despertar para escrita acadêmica. Com ela aprendi que podemos transformar através da Educação.

Ao Professor Luiz Davi Vieira Gonçalves por toda inquietação nas aulas práticas de Expressão Corporal, por todos os conselhos e incentivo sempre dizendo que eu poderia ir além, mesmo diante das dificuldades.

A Professora Gislane Pozzetti pela sua ternura, simplicidade e disposição em me presentear com vários materiais significativos para essa pesquisa.

A todo corpo docente do Curso de Teatro na pessoa do atual coordenador Professor Jhon Weiner.

Aos amigos e companheiros incríveis que encontrei nesse caminho da graduação e tenho a certeza levarei para toda vida. Aos melhores monitores que tive: Diogo Ramon e Saile Moura. A Ana Castelo, bibliotecária da Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT, uma conselheira nata. Com sorriso e simpatia me surpreendeu sempre com todo seu carinho e disposição em ajudar de todas as formas, inclusive na vinda de um livro de Tefé para Manaus.

A todos e todas da turma de 2016 - licenciatura e bacharelado em Teatro. Entre tapas e abraços foram quatros anos que aprendi a conviver com inúmeras pessoas tão diferentes e ao mesmo tempo com um amor infinito por essa arte que nos move: o Teatro.

Gratidão a todos e todas que de alguma forma contribuíram nesse caminho de encontro que foi o 3º andar do Prédio Samuel Benchimol, sala Samambaia e o prédio anexo da Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT.

Alice: “Você poderia me dizer, por favor, qual caminho para sair daqui?”

“Depende muito de onde você quer chegar”, disse o Gato.

Lewis Carrol

RESUMO

Esta pesquisa *Para onde vai esse caminho? Possibilidades teatrais com a dramatização de Alice No País das Maravilhas* traz para os estudantes um compartilhar de imaginação, criação e experimentos cênicos através da encenação ou possibilidades de dramatização desse texto. No curso de graduação conheço essa obra e decido aprofundar e conhecer essa literatura milenar. A partir do estudo dessa obra comecei a desenvolver no espaço Cultural *Caminhos da Arte* possibilidades teatrais com a turma de teatro infantil através da sequência básica apresentada por Rildo Cossson (2018) e dos jogos de dramatização de Luiz Fernando de Souza (2008). O processo com a obra literária *Alice no País das Maravilhas* revela que o desafio dentro da sala de aula pode ser significativo e estimular novos conhecimentos para todos os envolvidos. Em cada momento que pensávamos em desistir, surgia uma ideia minha ou das crianças envolvidas para continuar e assim como *Alice* correu risco no mundo das maravilhas, nós também corremos para terminar o processo com a sensação de que o mundo das maravilhas existe. Agora é necessário acreditarmos no impossível imbuído de possibilidades.

Palavras-chaves: Possibilidades teatrais, *Alice no País das Maravilhas*, Dramatização, Teatro infantil, Ensino não formal.

ABSTRACT

The literary work *Alice in Wonderland* brings to students a sharing of imagination, creation and scenic experiments through the enactment or possibilities of dramatization of this text. During the course of the undergraduate course the author of this work knows this work and I decided to deepen and know this millenary literature. From the study of this work begins to develop in the Cultural Paths of Art theatrical possibilities with the children's theater class through the principle of methodology of Rildo Cossson (2018) that works the basic sequence, along with the dramatization games of Luiz Fernando de Souza (2008). The process with the *Alice in Wonderland* Literary Work reveals that the process within the classroom can be meaningful, and stimulating new knowledge for everyone involved, every moment we thought of giving up came the idea of the author of this work or the children involved. To continue and just as *Alice in Wonderland* took the risk, so did we end the process with sensations that *Wonderland* exists, now we must believe in the impossible full of possibilities.

Keywords: Theatrical possibilities, *Alice in Wonderland*, Drama, Childhood theater, Non-formal Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
MEMORIAL	11
1. CONHECENDO A OBRA ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS	14
1.1 UMA MEMORIA DE LEITURA.....	15
1.2. UMA EXPERIÊNCIA LEITORA COMPARTILHADA.....	18
2. ALICE EM UM ESPAÇO DE ENSINO NÃO FORMAL	21
2.1. CAMINHOS DA ARTE.....	21
2.2 UM PROCESSO PARA MONTAGEM CÊNICA.....	23
2.3 DRAMATURGIAS EM AÇÃO (PROCESSO DA MONTAGEM).....	25
3. AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS	27
CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO	28
REFERÊNCIAS	31
ANEXO 1:	32
ROTEIRO “Baú de Alice” – Adaptação inicial de <i>Alice no País das Maravilhas</i>	32
ANEXO 2: Planos de aula do dia 29 de maio a 4 de setembro 2019.....	43

INTRODUÇÃO

Alice no País das Maravilhas, livro de Lewis Carroll, escrito em 1865, é uma obra literária cheia de imaginação e, por isso mesmo, uma potência para quem quer juntar várias paixões que permeiam o universo infantil: imaginação, criatividade e teatro.

Para explorar esse universo, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta como tema principal a dramaturgia surgida a partir do livro, propondo uma transposição autoral do texto literário de *Alice* – Lewis Carroll (1865) para o texto dramático *Baú de Alice* – Kelly Vanessa (2019 - Anexo 1.). Com ele pretendo desenvolver e relatar um processo para montagem cênica como resultado das aulas de teatro aplicadas no *Caminhos da Arte*, um espaço de ensino não-formal de Manaus, com turma de teatro infantil formada por quinze crianças de 7 a 10 anos.

Será apresentado como um relato de experiência que analisará o processo sistematizando as etapas desenvolvidas tanto na parte teatral, através do método de jogos teatrais, e as etapas de leitura literária do texto, usando a noção de sequência básica, metodologia sugerida pelo autor Rildo Cosson no livro *Letramento Literário teoria e prática* (2018).

Como relato de experiência, este trabalho relaciona algumas partes de *Alice* com o meu processo de formação, aluna do curso de Licenciatura em Teatro, que já atua na área. Desde o primeiro período de formação tive muitas indagações e questionamentos sobre meu período escolar, como “por que não vivenciei uma experiência teatral na educação básica”?

Ao entrar na educação básica como estagiária da Escola Estadual Princesa Isabel percebi que o ensino das artes ainda é debilitado, bem como a reflexão sensível, imaginativa e crítica, especificamente o ensino do Teatro, ainda que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleça como necessário que todos os estudantes da educação básica tenham experiências artísticas. Mesmo que esse documento sirva para o ensino formal, ele pode contribuir no desenvolvimento do trabalho para o ensino não-formal. Durante as aulas trabalhei com as crianças reflexão sensível trazendo a torna o que mais chamou atenção na Obra *Alice no País das Maravilhas*, comparando com a mundo de realidade de cada uma trazendo suas vivências, como por exemplo, a rainha ser parecida com a diretora do colégio.

Este trabalho não pretende trazer a discussão do motivo pela qual o ensino do teatro não está inserido na educação básica como deveria. Uma das principais pretensões desse trabalho é relatar experiências desenvolvidas no espaço cultural *Caminhos da Arte*, onde atuo como voluntária desenvolvendo processos de aprendizagens para fazer e vivenciar a arte teatral. Ele

foi desenvolvido com as crianças da turma de teatro infantil do espaço citado, localizado na Rua Frei dos Inocentes – Centro histórico de Manaus. As cenas abordadas foram construídas através da dramatização da obra de Lewis Carroll e seus aprendizados refletidos em grupo.

A proposta metodológica deste projeto é experimentar de forma exploratória com jogos teatrais recriados através da obra *Alice no País das Maravilhas* pelos procedimentos práticos numa abordagem qualitativa, como objeto de pesquisa o laboratório e pesquisa de campo, onde já são desenvolvidos anotações e registros pessoais. Segundo Salles (1998, p.26), “O Artista mantém-se, ao longo do percurso, ligado de forma sensível ao mundo a seu redor”. Acreditamos que ao decorrer do desenvolvimento dessa pesquisa tudo estará de forma bem sensível voltado para a realização e concretização em um novo tempo na formação e crescimento da artista e docente que vos fala.

Durante o primeiro capítulo trago as primeiras impressões significativas que revelaram o maravilhoso mundo mágico e absurdo que traz à tona grande semelhança com nosso universo cotidiano. Na vida, passamos por mudanças extraordinárias que muitas vezes nos assustam e nos levam a outros níveis e a conquistar o êxito no final. No decorrer da leitura de *Alice no País das Maravilhas*, cada capítulo me faz refletir sobre ciclos da vida humana e minha própria trajetória na Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT. Utilizo o referencial teórico *Da literatura para o Palco*, de José Sachis Sinisterra (2018) e *Literatura Infantil*, de Nelly Novaes Coelho (2000), além de compartilhar as memórias como aluna, leitora, professora durante o curso de graduação, que influenciam no meu processo de crescimento pessoal, intelectual, profissional.

O segundo capítulo apresenta alguns conceitos sobre o ensino não formal de acordo com teórico *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*, de Maria da Glória Gohn (2010), e traz relatos, registros e os caminhos trilhados no processo com *Alice* em sala de aula. Também traz um breve histórico desse espaço não formal de ensino que muito contribuiu abrindo as portas para acontecer uma troca de conhecimento artística para a formação de conhecimento de todos envolvidos.

O terceiro capítulo apresenta e analisa uma experiência vivenciada de acordo com teórico *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire (1996), no decorrer do trabalho desenvolvido que aconteceu entre os meses de março até o momento.

O foco principal desta pesquisa são os processos de aprendizagens construídos através da obra literária não somente para a pesquisadora, mas para os estudantes do espaço não formal Caminhos da Arte.

MEMORIAL

“A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível”.

Lewis Carroll,

No decorrer da vida percorremos muitos *caminhos* que vão desenhando quem somos ou quem nos tornamos. Nestes caminhos, muitas vezes, só escolhemos seguir, sem ao menos saber onde ele vai levar. Durante o processo de escolher um tema para o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, opto por descrever algo sobre minha vida pessoal e acadêmica. No meu amadurecimento como profissional, repensando minhas escolhas (e sei que não sou a única, todo ser humano passa por essa fase), sempre tive muita dificuldade em realmente saber o que queria, onde iria chegar, mas independente das minhas escolhas, eu ia seguindo e traçando caminhos que a vida ia me trazendo. Foi então que em 2016 entrei no Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado do Amazonas.

Me chamo Kelly Vanessa Nunes de Sousa, nasci em uma tarde do dia 27 de janeiro de 1990 em Manaus/AM, filha de Rosangela Nunes e Edson Gladstone Alves de Sousa, sou irmã do Darlony Rideen Nunes da Silva (quatro anos mais velho) e do Eduardo Gabriel Nunes de Sousa (seis anos mais novo), sou a terceira neta da D. Eunice Pimentel Nunes. Minha mãe e meu pai quando eu tinha por volta de seis anos trabalhavam fora de casa, eu e meu irmão Darlony na época com dez anos de idade ficávamos sozinhos em casa, ele sempre gostava de assistir o desenho animado Dragon Ball Z, eu não curti muito, *então ia brincar com os perfumes que na realidade viravam personagens da história que eu contava, me recordo sempre disso, e minha mãe também lembra sempre com carinho que chegava e eu não estava em frente da TV como meu irmão. Sempre gostei de contar histórias, daí já vejo a influência que tenho com o gosto pela contação de história e construção da dramaturgia.* Infelizmente quando fui para o ensino básico perdi o interesse e também não me recordo se recebi estímulos para desenvolver durante meu tempo na escola básica de ensino. Minha história no ensino básico se inicia no ano de 1998, quando entro como ouvinte do Ensino Fundamental I numa escola municipal próximo da minha casa.

Durante minha vida pessoal e acadêmica já pude trilhar diversos caminhos, nasci em lar Católico e depois especificamente aos 8 anos me tornei evangélica, aos 14 anos retorno a Igreja Católica, e aos 17 anos conheço a Igreja Missão Global da Fé - MGF, onde congrego até hoje. Nessa Igreja conheço a Jaqueline Ferreira, diretora da Companhia de Artes Cristã – CAC, Palhaça Aleluia, Diretora do Centro Cultural *Caminhos da Arte*, minha grande influenciadora nesse caminho teatral. Em 2008 ela organiza uma oficina de Teatro na MGF, e convida o

estudante de Teatro Ronaldo Aguiar (atualmente – bacharel em Teatro pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA e Técnico de Iluminação do Liceu de Artes e Ofícios – Unidade Magdalena Arce Daou) eu me inscrevi para participar da oficina e dentre oito participantes se escreverão apenas eu permaneci até o final, e daí em diante eu começo a me envolver mais com o Teatro na igreja ficando responsável pelas peças que acontecem na mesma, com muitas dificuldades, pois como sempre precisamos ensaiar e não conseguimos um horário que todos possam reunir para tal. Então acabamos por fazer sem ensaiar, com duas ou três pessoas, nisso se passa três, quatro anos eu fazendo teatro na igreja com várias peças realizadas.

Em 2013, a Jaqueline Ferreira decide organizar uma oficina de roteiro para cinema ministrado por Zé Leão (também conhecido por Junior Rodrigues, responsável pela AMACINE Futuros Cineastas), e abre também para outras igrejas, onde no final da oficina eles vão tirar um roteiro para fazer um curta metragem, para participar do 1º Festival de Cinema Deus, Luz, Câmera e Ação da Região Norte.

Depois que passa o período do Festival fico sabendo através de uma amiga da igreja que abriu um Processo Seletivo da Secretaria de Estado de Cultura - SEC do Amazonas para o Projeto Jovem Cidadão - PJC, ela me incentiva a participar, mas eu não me sinto nem um pouco animada com essa possibilidade. Mas fico pensando no que ela diz sobre o meu emprego da época na fábrica J.Toledo Motos do Brasil – SUZUKI – Distrito Industrial de Manaus, onde já estava há quatro anos, e todos os dias saía de madrugada de casa, e voltava de noite. Não via a luz do dia. Ela me questionou se eu ia querer ficar a vida inteira assim no distrito. *Eu fui para casa pensativa, nessa noite tive um sonho: estávamos no barranco que tem uma escada próximo de casa e essa escada quebrava estávamos eu, e as palhaças Aleluia (Jaqueline Ferreira), Cacau (Verlene Mesquita) e Cheirosa (Shelly Sicsú), todas para atravessar a ponte, davam cambalhotas e eu ficava com medo e sem saber o que fazer. Acordei assustada, e pensei que poderia estar com medo.* Diante desse sonho resolvi me escrever no processo seletivo da SEC. Participo do Processo Seletivo da Secretaria durante as três fases (Análise documental, entrevista com os profissionais da mesma e uma aula de teatro ministrada por mim), fico bem nervosa com todo esse processo, como tinha que participa dele, acabo faltando no meu trabalho na fábrica, e então começo a ser questionada pelos supervisores, qual motivo das minhas ausências já que não costumava faltar, fico sem saber o que fazer, então decido conversar com minha mãe que logo me respondeu “ *se você quer mudar de caminho na sua vida profissional, decidi logo agora que você esta com 24 anos.* ” Então decido por pedir demissão com a certeza em um texto da Bíblia que muito me fortaleceu nesse tempo “Só eu conheço os planos que

tenho para vocês: prosperidade e não desgraça e um futuro cheio de esperança. Sou eu, o Senhor, quem está falando” (JEREMIAS, 29:11).

Então começo a percorrer um novo caminho como *Alice no País das Maravilhas* no mundo desconhecido o fazer teatral passo a exercer a função de instrutora de Teatro (2014-2015) pelo Projeto Jovem Cidadão onde fico conheço Elias Monteiro – Supervisor da modalidade de Teatro no Projeto Jovem Cidadão - PJC ele é umas das pessoas que me incentiva a entrar na Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Onde presto vestibular no ano de 2016 para o curso de licenciatura em Teatro, onde estou até hoje vivendo esse fantástico mundo de descobertas do Teatro.

1. CONHECENDO A OBRA ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

“E isto a partir da convicção de que as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potente mecanismo de subjetivação”.
(BONDIA, 2002, p.19).

Alice no País das Maravilhas foi escrita por Lewis Carroll em 1865, há exatamente 154 anos, mas ainda hoje é bem presente em várias vertentes de comunicação filmes, desenhos, varias versões literárias e no palco de Teatro. Mas o que quero compartilhar aqui é como a conheci a obra literária, foi através de um simples diálogo na sala de aula, com a Professora Mestra Carol Cecilia, durante a aula de Interpretação III no quarto semestre da graduação em Teatro (02\2017) do qual a professora traz a torna uma semelhança com a personagem que eu estava criando e uma personagem da obra literária no caso a rainha de copas, então neste momento surgir o ímpeto desejo por conhecer mais dessa obra literária.

A obra traz uma dimensão do universo criativo e espontâneo de um mundo desconhecido e ao mesmo tempo magico que pode se transformar dentro da nossa imaginação um lugar aqui e agora, conhecendo melhor a obra decidi fazer uma montagem cênica onde passa a experimentar as diversas possibilidades teatrais de levar para o palco e para as crianças, como diz SINISTERRA (2016, p.27) “Existem textos que, quando os lemos, percebemos em seu discurso uma tamanha teatralidade que despertam em nós o desejo de vê-lo num palco” assim partimos desse desejo para uma criação de uma nova versão da literatura mais antigas de todos os tempos. “Lewis Carroll desacomoda certezas e faz ranger o estabelecido. A inquietação da linguagem que o Alice provoca. É urgente trazer á baila o fato de imaginar que uma realidade paralela possível não obedece às regras de transformações profundas” (FREIRE, 2015, p. 7-8). Decido então pesquisar um pouco mais sobre a obra literária e me encanto com o esse trecho da obra... “Alice: Você poderia me dizer, por favor, qual caminho para sair daqui?” “Depende muito de onde você quer chegar”, disse o Gato. “Não me importa muito onde...”foi dizendo Alice. “Nesse caso não faz muita diferença por qual caminho você vá”. Esse diálogo vai de encontro com o que escrevi acima, na vida precisamos escolher.

Essa pesquisa é fruto, do processo entre os caminhos e descaminhos que todo acadêmico passa ao tem o primeiro contato com o nível superior de ensino, traz experiências que influenciaram-influenciam-influenciarão na conclusão do Curso Superior de Licenciatura em Teatro na Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Todos termos uma história que precisamos ou não compartilhar para alguém ou para uma nova geração. Confesso que não é fácil refletir e compartilhar um pouco da minha história. O mais interessante é que sempre

tenho sido indagada a lembrar de minhas raízes no aprendizado do ensino da arte. Pois através dessas lembranças da minha história sou influenciada a conhecer meu próprio desenvolvimento até aqui. Sabendo que isso traz uma grande importância na minha formação como Artista Docente.

1.1 UMA MEMORIA DE LEITURA

1.1.1 EU, LEITORA

Logo quando comecei a ler *Alice no País das Maravilhas* percebi varias lembranças do caminho que percorri durante a graduação e minha trajetória de vida, os dozes capítulos da obra literária me traz recordações de momentos significativos.

Na verdade, desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem... No encontro com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade. (COELHO, 2000, p.29)

Diante da citação à cima trago algumas reflexões, a leitura tem essa função essencial atuar sobre nossos pensamentos e vontades e foi através da leitura do primeiro capítulo *Na toca do Coelho* que dentro da minha memória representa um mundo de descobertas, e me leva a refletir sobre os desafios de vivenciar o desconhecido, as dificuldades encontradas para se entrar na porta do jardim belíssimo, o diminuir e crescer, as soluções encontradas, tudo essa experiência da personagem da obra articula-se muito com o início da trajetória desse universo teatral que durante a graduação pude vivenciar. Escolho Alice, pois me identifico, trilhei diversos caminhos para chegar onde estou (conclusão do curso) vejo a Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT como um universo de maravilha e descobertas onde tive choros e alegrias, coisas que me despertaram para conhecer um novo mundo (talvez meu próprio mundo) me autoconhecer, me trouxe possibilidades de viver e amadurecer. Durante o aprofundamento nessa obra pude trazer para os estudantes um compartilhar de imaginação, criação e diversão através da encenação ou possibilidades de dramatização desse texto.

No Curso de Teatro percebo minhas dificuldades com o trabalho de imaginação: na disciplina de interpretação lecionada pela professora mestra Carol Cecilia, nos é solicitado a criação de um personagem caricato, a professora dá um exemplo sobre uma personagem da

rainha de copas e cita que parece com um personagem que eu estava criando. Ela pergunta se eu já vi, falo que não e ela começa a fazer e cita alguns trechos da obra Alice no país das Maravilhas.

No primeiro momento, me espanto por ser uma obra infantil que já tinha ouvido falar, mas porque nunca tinha visto ou lido na minha infância? Acabo chegando em um lugar de pensar porque o ensino da arte na infância é tão opaco em artes visuais?

De acordo com a história do ensino das Artes no Brasil houve grandes mudanças e importantes ganhos no ensino formal através da Lei nº 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Hoje os estudantes, segundo a BNCC, devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos. A história que estamos considerando, portanto, é aquela que está sendo desenvolvida por professores e alunos em suas práticas e teorias pedagógicas (BARBOSA, 2008, p.64).

Posso perceber como Barbosa (2008) citou a cima o ensino das artes deve varias mudanças no seu desenvolvimento dentro da escola, tenho uma lembrança do período que estava no ensino médio no ano de 2008, tenho a disciplina em artes lecionada pela professora Eliana, que sempre se demonstrou uma excelente pessoa, sempre com o sorriso no rosto, com uma disposição de proximidade dos alunos. Acredito trabalhou com a nossa turma a pedagogia nova, pois segundo Ferraz e Fusari (2009, p. 47) “na escola nova, a ênfase é a expressão como dado subjetivo e individual que os alunos manifestam em todas as atividades, as quais passam de aspectos intelectuais para afetivos”. Lembro-me muito pouco de suas aulas, mas trago algum significativo que sempre estava disposta a despertar em seus alunos uma expressão subjetiva, afetivos, no entanto por isso que sempre lembro dela com carinho.

1.1.2. EU, PROFESSORA DE TEATRO

No ano de 2014 decido começar minha vida profissional com o teatro, portas se abriram numa dimensão de um caminho próspero. Numa tranquila manhã de maio de 2014 estou em casa pensativa sobre “mais de um mês que decidi sair do distrito para fazer um Processo Seletivo da Secretaria de Estado de Cultura – SEC, e nada do resultado sair e estou desempregada”, depois de alguns minutos desse pensamento recebo uma ligação da minha protetora amiga Jaqueline Ferreira que sempre marca momentos importantes na minha vida dizendo “você já viu seu nome saiu no resultado para instrutores de Teatro do Projeto Jovem Cidadão, Parabéns! Corre com as documentações você agora é funcionária da SEC”. Nossa quanta alegria nesse dia. Então dia 16 de maio de 2014 tenho minha carteira de trabalho

assinada como instrutora de teatro na Agencia Amazonense de Desenvolvimento Cultura – AADC, essa agencia presta serviços para SEC. Onde pode desfrutar de experiências ímpares como instrutora de Teatro em algumas escolas estaduais localizadas em Manaus, entre zona leste e norte. Tive experiências que marcaram minha vida como Professora de Teatro participei de duas Mostra Escolar de Paineis uma no Centro Educacional Berenice Martins com o Baile de Romeu e Julieta (2014) e outra na Escola Estadual Letício de Campos Dantas, estas duas escolas ficam localizadas na zona leste de Manaus. Diante dessas experiências significativas com a docência que então decido fazer o vestibular da UEA, no ano de 2014 para Licenciatura em Teatro, mas devido problemas familiares, acabo perdendo a prova prática do curso de Teatro. Permaneço como funcionaria na função de instrutora de Teatro da AADC até 30 de junho de 2015.



Fig.1: Apresentação do Baile de Romeu e Julieta (2014).

Fonte: Arquivo pessoal



Fig.2: Apresentação do Diga não as drogas (2014).

Fonte: Arquivo pessoal

Mesmo saindo do trabalho não desisto do Teatro, decido fazer mais uma vez o vestibular, e dessa vez faço as duas provas tanto prática como teórica e passo, início a graduação em licenciatura em Teatro no ano de 2016, nesse mesmo ano consigo um estágio remunerado na AADC, onde vou trabalhar no Centro de Convivência da Família Magdalena Arce Daou, reencontro meu primeiro professor de Teatro Ronaldo Aguiar que assume como meu supervisor de área. Durante dois anos estagiando nessa instituição de ensino não formal,

onde estive trabalhando e auxiliando de várias formas, mas o que mais me encantou foi estar como produção de dois grandiosos espetáculos “Coração Olímpico” e “Carroça dos Sonhos” direção de Elizeu Melo¹ que envolvia dança, teatro e música. Ali também pode participar auxiliando na maquiagem, figurino e cenografia.

1.2. UMA EXPERIÊNCIA LEITORA COMPARTILHADA

Destaco alguns trechos para ler com as crianças do espaço cultural *Caminhos da Arte*, a partir do capítulo seis da obra literária *Alice no País das Maravilhas*, onde tem como título Porco e Pimenta. Parto da ideia que poderia ser dois mensageiros.

Trechos da obra de CARROLL, 1865 que foram compartilhados com as crianças:

- O Mordomo Peixe tirou de baixo do braço uma grande carta, mais ou menos do seu próprio tamanho, e entregou-a ao outro, dizendo em tom solene: “Para a Duquesa. Um convite da Rainha para jogar croquet.” O mordomo-Sapo repetiu a frase, do mesmo solene, apenas trocando a ordem das palavras: Da Rainha. “Um convite à Duquesa para jogar croquet.” (p.73).
- Alice empinou-se e disse em tom muito sério: “Acho que a senhora é que devia dizer primeiro quem é” (p.63).
- A lagarta saiu rastejando pela grama dizendo simplesmente, enquanto se afastava: “Um lado fará você crescer, outro fará você diminuir.” (p.68).
- “A Rainha só conhecia um jeito de solucionar todas as dificuldades, fossem elas grandes ou pequenas. “Cortem-lhe a cabeça”! clamou, sem sequer olhar ao redor.” (p.106)
- Alice começou a conversar consigo mesma: “Muito bem, já realizei metade do meu plano”! Que confusão, essas mudanças todas! Nunca sei o que vai me acontecer de um momento para o outro! (p.72)

Para a concretude, Larrosa nos chama atenção dizendo que,

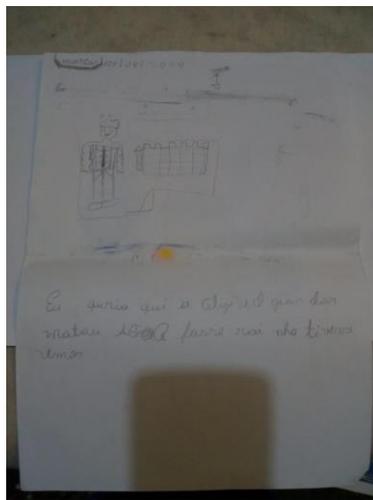
[...] a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que nos correm: requer

¹ Elizeu Melo, ator, diretor e arte-educador de teatro iniciou sua carreira na Cia de Teatro Pombal Arte Espaço Alternativo em 2001. Atualmente é diretor da Cia de Teatro Zona Cultural e Instrutor de teatro do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro –Manaus -AM.

parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar, demorar-se nos detalhes... (LARROSA, 2014, p.2)

De acordo com citado a cima precisamos cessar um tempo para que algo nos aconteça, decidimos então parar um momento com a turma de teatro infantil para pensarmos juntos e refletimos sobre a memória que cada estudante trazia consigo de *Alice no País das Maravilhas*, diante dos questionamentos como poderíamos fazer o figurino, cenário, personagens, como era *Alice* para mim, os estudantes começaram a desenhar suas impressões da Obra (**figura 3**). Como mostraremos a seguir desenhos, frases compartilhadas no sub capítulo 1.3 *Uma experiência leitora compartilhada* que refletem as motivações e definições de cada estudante. Segundo Sinisterra (2018, p35) “a partir do texto escrito, como esse ator irá se vestir qual sua aparência, quais objetos carrega consigo, como ele se relaciona com os espectadores, que atividade física realiza”. Recebemos grandes influencias do texto original do Lewis Carrol de 1865, pois a partir desse texto podemos realizar um compartilhamento de trocas de memórias através dos desenhos e relatos das crianças.

Figs.3: Desenhos do processo criativo de Baú de Alice



Fonte: Arquivo pessoal

2. ALICE EM UM ESPAÇO DE ENSINO NÃO FORMAL

O trabalho com *Alice no País das Maravilhas* é desenvolvido em um espaço de ensino não formal que possui seus sistemas, porém o profissional inserido dentro desse sistema pode trabalhar com mais abertura e fruição do que os sistemas da educação formal, que como é caracterizado de acordo com GOHN :

A educação não formal, ao contrário, não é herdada, é adquirida. Ela capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sócias. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo (2010, p.19).

Sendo assim, a educação oferecida para as crianças da turma de teatro infantil foi uma educação compartilhada que visa gerar o conhecimento sobre o mundo que estão inserido um espaço cultural, que trabalha com artes, especificamente dança e teatro. No decorrer do processo foi se elaborado métodos para construção da montagem cênica realizada anualmente pelo espaço cultural *Caminhos da Arte*.

Articular a educação, em seu sentido mais amplo, com os processos de formação dos indivíduos como cidadãos, ou articular a escola com a comunidade educativa de um território, é um sonho, uma utopia, mas também uma urgência e uma demanda da sociedade atual. Por isso trabalhamos com um conceito amplo de educação que envolve campos diferenciados, da educação formal, informal, e não formal. (GOHN,2010, p. 15)

Ao refletir e compreender que, segundo Gohn (2010), estar inserida nesse contexto de ensino não formal me levou a conhecer-me mais, nasceu dentro de mim o desejo de poder contribuir com a responsabilidade social que o ser humano deve ter com seu semelhante. Sendo uma mestre-encenadora, foram surgindo várias indagações e curiosidades a serem supridas, por exemplo: “Posso ajudar e compartilhar minha historia para meu amadurecimento e contribuir para a construção da história dessas crianças da comunidade são vicente?”. Este é o ponto de partida e a configuração da proposta para o processo para montagem cênica e foram sendo construídos. Aos poucos a partir dos encontros em sala de ensaio. No decorrer do processo foram estimulados a registrar as impressões dos ensaios através dos desenhos, que teve grande importância para o fluir dentro do espaço não formal.

2.1. CAMINHOS DA ARTE

O Espaço Cultural *Caminhos da Arte* é um projeto sócio cultural faz parte do vínculo social do Instituto da Amazônia que é uma Organização da Sociedade Civil – OSC que visa o resgate e a valorização da comunidade São Vicente do Centro histórico da cidade de Manaus, Localizado na Rua José dos Inocentes – Centro. Inicia suas atividades no dia 30 de julho de 2016, oferecendo cursos livres nas áreas da Dança, Teatro, Circo, bonecos e cinema. Os cursos são gratuitos para todos que moram na comunidade São Vicente, localizada na Rua Bernardo Ramos no Centro da cidade de Manaus. Outras pessoas que tiverem interesse de fazer os cursos pagam taxas para ajudar na manutenção do espaço.

Fig.4: Espaço Cultural Caminhos da Arte. Manaus. 2017.



Fonte: Arquivo do Caminhos da Arte.

Esse espaço é um espaço de educação não formal onde trazemos o que fica de destaque segundo Maria da Glória Gohn “a educação não formal lida como outra lógica nas categorias espaço e tempo, dada pelo fato de não ter um currículo definido a priori, quer quanto aos conteúdos, temas ou habilidades a serem trabalhados” (2010, p 22).

Ao chegar ao espaço à pessoa responsável pela aula de Teatro tinha formação em Psicologia, sempre trabalhava os jogos teatrais, que a mesma tinha experiência com o teatro por já tinha feito alguns cursos livres na área. Iniciei como ajudante da mesma com um jogo teatral ou com um aquecimento. Depois de dois meses a mesma teve que sair para se dedicar mais na sua área de formação, então a Diretora do Espaço Cultural Jaqueline Ferreira me fez o convite para ficar em frente da turma de Teatro Infantil. Sempre tive muito desejo de fazer um processo de montagem cênica como solicitado pelo Instituto da Amazônia, um momento de fim

de ano que toda comunidade se reunir para festejar é um bom espaço para crianças se apresentarem.

2.2 UM PROCESSO PARA MONTAGEM CÊNICA

No mês de maio de 2019 assumi a turma de teatro infantil com a proposta de fazer uma montagem com bases em Jogos teatrais de *Alice no País das Maravilhas* a partir de um processo de ensino aprendizagem desenvolvida em sala de aula. Através de Jogos de aquecimento, Jogos teatrais, Jogos das caretas: alegre/triste, zangado/feliz, bondade/maldade, Jogos das ações corporais: saltar, saltitar/parar, escorregar, voar, desligar, etc. “O processo de criação é o lento clarear da tendência que, por sua vagueza, está aberta a alterações.” (SALLES, 1998, p.30)



Fig.5: Aquecimento/alongamento com as crianças.

Fonte: Arquivo pessoal



Fig.6: Momento das dramatizações por grupos uns fazem outros assistem.

Fonte: Arquivo pessoal



Fig.7: ensaio do Processo criativo de Baú de Alice

Fonte: Arquivo pessoal

No decorrer do processo dentro da sala de aula, iniciamos através dos relatos que as crianças trazem sobre o contato que tiveram com a obra Alice no País das maravilhas, a maioria cita o encontro da Alice com o Chapeleiro Maluco, com a Rainha de copas e com o Coelho Branco. “Além dessa preocupação em assegurar o sentido (único) do texto no mundo; na experiência da leitura, o que se busca é, ao contrário, ressignificar o texto.” (LARROSA, 1996, p.51).

Segundo Maria Lúcia Pupo no artigo Teatro e Educação Formal “quando me encanto lendo um romance me transporto para outras situações, vivo outras vidas” (2015 ,p 2). A mesma autora afirma que é o poder do Teatro que me permite vivenciar outras vidas e

demonstrar ficticiamente o ausente como corporalmente real. Durante esse processo escrito do trabalho *Por onde vai esse caminho? Possibilidades teatrais com a obra Alice no País das Maravilhas* foram possíveis experimentar como artista-docente.

2.3 DRAMATURGIAS EM AÇÃO (PROCESSO DA MONTAGEM)

A dramaturgia de *Alice no País das Maravilhas* inicia com uma roda de conversas e pergunto: Quantos aqui já leram ou conhecem esta obra literária *Alice no País das Maravilhas*? Maiorias dos estudantes não leram a obra literária *Alice no país das Maravilhas*, mas a grande maioria assistiu o desenho de *Alice*, diante disso parte do principio da sequencia básica do letramento literário COSSON (2018) que o primeiro passo é a motivação que “nesse caso é preciso lembrar que a motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o texto nem o leitor” despertar sobre o que tínhamos em mãos que era o dvd de um dos estudantes, começamos a indagar sobre quais trechos e influencia que cada parte de minhas experienciais pessoais como ponto de partida para compartilhar com as crianças memorias sobre a leitura e impressões que tenho do texto. Segundo Cosson (2018, p 60) “A apresentação física da obra é também o momento em que o professor chama a atenção do aluno para a leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que introduzem uma obra” durante a apresentação de três adaptações da obra literária pode movimentar dentro da sala de ensaio um ritual de conhecer as versões que vão além dos desenhos e filmes da Disney, trabalhei com a motivação que as crianças tiveram ao visualizar os livros e despertou uma motivação para começamos a construir o processo do texto dramatúrgico. Através de roda de conversa fui questionando cada uma com qual lembrança era mais presente na sua imaginação, o que mais inspirava elas para trazer para o palco do trabalho, o que mais era em comum entre todas as crianças era a parte da rainha falando para todos “cortem-lhe a cabeça...”

Durante o período de pesquisa assisti a um vídeo com uma entrevista do Professor Jorge Larrosa falando sobre os Desafios da Educação, onde ele cita a crise da escola e um dos principais desafios para Educação é a falta de motivação dos jovens pelas atividades escolares. A partir disso começamos a trabalhar as motivações que as crianças trazem seja a lembrança que assistiram o filme ou a leitura que fizemos através da contação de historias do livro. Baseando-se também na proposta triangular de Ana Mae Barbosa que precisamos partir do que o estudante tem como motivação. De acordo com Barbosa (2008, p.66) “proposta Triangular do Ensino da Arte”, nela postula-se que a construção do conhecimento em Arte acontece quando há a interseção da experimentação com a codificação e com a informação.” Diante disso passei

a levar os livros e adaptações de *Alice no País das Maravilhas* para compartilhar as experiências de leituras e impressões dos estudantes.

3. AS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS

A prática docente crítica implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. FREIRE, Paulo. (1996)

No dia 27 de julho tivemos um ensaio aberto do processo de criação dramaturgico *Baú de Alice* na Praça da Policia dentro da programação da Virada Sustentável



Fig.9: Ensaio aberto para público na Praça Heliodoro Balbi - Centro de Manaus

Fonte: Arquivo pessoal

Este trabalho confrontará os caminhos percorridos apontados no capítulo anterior às técnicas utilizadas até o ponto final que se coloca num processo, suas potencialidades e obstáculos, inicialmente pelo viés do *Gesto Inacabado* de Cecilia Salles (2006, p. 22): “aceitar a intervenção do imprevisto implica compreender que o artista poderia ter feito aquela obra de modo diferente daquele que fez; ao assumir que há concretizações alternativas, admite-se que outras obras teriam sido possíveis”.

A partir do pensamento da autora somos um olhar maior ao movimento criativo: o ir e vir da mão do criador. Trazendo o para o teatro o que acontece dentro da sala de ensaio, cada ação realizada pelo ator, seus parceiros de cena e todos os envolvimento na criação do espetáculo final. Cada gestos formadores que se revelam, em sua intimidade, como movimentos transformadores da mais ampla diversidade. No início do texto a traz uma reflexão sobre a estética do movimento criador, “que para alguns criadores referem-se a essa espécie de rumo vago que direciona o processo de construção de suas obras”. Cada artista traz consigo uma

interação com as interferências que acontece dentro da sala de ensaio (no caso do Teatro) e as modificações, muitas vezes realizadas pelo diretor ou outro que se encontre em observação da obra de criação traz muita relevância para a criação da obra.

1ª ETAPA
Dialoguei com as crianças para um levantamento de quantas delas já leram ou participaram de um fazer teatral.
2ª ETAPA
Realizei a contação de histórias como professor(a) personagem fazendo contação da obra literária <i>Alice no País das Maravilhas</i> .
3ª ETAPA
Desenvolvi leitura do roteiro em anexo 1 da obra literária com as crianças.
4ª ETAPA
Compartilhar o processo de criação ao público da comunidade.

Em um dos primeiros encontros pude perceber o quanto é necessário o papel do mestre encenador, este termo Mestre-Encenador é utilizado no ensino não pois temos a possibilidade de trabalhar pedagogicamente as trocas de conhecimentos, segundo Martins (2003), é necessário o professor de teatro trazer suas práticas e habilidades artística ao objetivo pedagógico. Certa aula estava bem conflitada com a algazarra das crianças que não parava concentradas e eu já tinha solicitado a realização de um jogo teatral, então decidi que iria começa a fazer sozinha o jogo, comecei a movimentar meu corpo e fechei os olhos, depois de alguns segundos percebi que todas as crianças estavam me imitando, foi algo muito significativo para mim, pois dentro da sala de aula não estava somente transferido um conhecimento, estava aprendendo como lida com a troca de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO

Obrigada por me ensinar que sou apenas um caminhante. Há muita estrada a percorrer.

CURY, Augusto. (2005)

Logo no início pretendia fazer vários momentos com leitura e análise da obra literária *Alice no País das Maravilhas* junto com as crianças, mas desconhecia a realidade e talvez me faltou amadurecimento para entender que a leitura e análise da obra era um desafio até para mim. Então iniciei um outro caminho cheio de possibilidades que o Teatro me proporciona em que a transposição dramatúrgica de Alice poderia ser através dos experimentos com as ações através dos jogos teatrais que as crianças juntos desenvolvemos na sala de aula. De certa forma a leitura e análise da obra aconteceu, através de rodas de conversas, contação de histórias, troca de compartilhamento do conhecimento que cada criança já tinha sobre a *Alice*.

O processo com *Alice no País das Maravilhas* foi árduo e significativo, cada momento que pensávamos em desistir surgia uma ideia da autora desse trabalho ou das crianças envolvidas para continuar e assim como *Alice no País das Maravilhas* correu o risco, nós também para terminar o processo com sensações de que o mundo das maravilhas existe, agora é necessário acreditamos no impossível cheio de possibilidades.

A pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC no espaço Cultural *Caminhos da Arte* tem despertado uma responsabilidade e capacidade fundamental para a minha formação docente, reverberado um prazer contínuo para confirmar a certeza que estou na profissão que me move para ir além. Apesar do trabalho com as crianças nesse espaço e com a escrita ser bastante desafiador, cada nova vivência tem possibilitado a construção de conhecimentos significativos que tem despertado satisfação e um desejo de fazer isso todos os dias da minha vida.

Essa pesquisa é fruto do processo entre os caminhos e descaminhos que todo acadêmico passa ao ter o primeiro contato com o nível superior de ensino. O processo trouxe experiências que influenciaram-influenciam-influenciarão na conclusão do Curso Superior de Licenciatura em Teatro na Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Todos temos uma história que precisamos ou não compartilhar para alguém ou para uma nova geração. “E isto a partir da convicção de que as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potente mecanismo de subjetivação”. (BONDIA, 2002, p.19). Confesso que não é fácil refletir e compartilhar um pouco da minha história. O mais interessante é que sempre tenho sido

indagada a lembrar de minhas raízes no aprendizado do ensino da arte. Pois através dessas lembranças da minha história sou influenciada a conhecer meu próprio desenvolvimento até aqui, sabendo que isso traz uma grande importância na minha formação como artista docente.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Jorge. **Alice Cordel**. Manaus, Valer, 2015.
- BARBOSA, Ana Mae (org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de linguística. Jan\Fev\Abr 2012.
- CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. Tradução, Introdução e notas Isabel de Lorenzo. Tradução dos poemas Nelson Ascher. 2ª ed. SP. Editora SOL, 1971.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática** \ - 1º ed. – São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática** \ 2º ed., 7º impressão. - São Paulo: Contexto, 2018.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Metodologia do ensino de arte : fundamentos e preposições**. 2ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez,2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. - São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)
- JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**\ Campinas,SP: Papirus, 2001. – (Coleção Alegre)
- MISNISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. In: Componente curricular de Arte. Ensino Fundamental, 2017.
- PUPO, Maria Lucia. **Teatro e Educação Formal**. 2015.
- SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: FAPESP/Annablume, 1998.
- SINISTERRA, José Sanchis. **Da literatura ao palco: dramaturgia de textos narrativos**. Tradução: Antonio Fernando Borges. 1ª ed. São Paulo: É Realizações, 2016.
- SOUZA, Luiz Fernando de. **Um palco para o conto de fadas: uma experiência teatral com crianças pequenas**. – Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleções questões da nossa época ; v.1)

ANEXO 1:

ROTEIRO “Baú de Alice” – Adaptação inicial de *Alice no País das Maravilhas*

Personagens:

Contador de histórias: Meireane.

Soldados: Nicolas, Marcos, Flavio, Gabriel.

Alice: Fernanda.

Gato: Raquel.

Contador de histórias: (com um livro bem grande com gravuras) ler: “Seja aquilo que você pareceria ser” olha para o público e ler novamente “de um modo mais simples” “Nunca imagine que não ser diferente daquilo que pode parecer aos outros que você fosse ou pudesse ter sido não seja diferente daquilo que tendo sido poderia ter parecido a eles ser diferente”

Diante dessa louca e confusa história que acabei de ler vou lhe contar uma história, (nesse momento faz movimentos de cansado e dispara em um tom mais alto) “MAIS TARDE EU CONTO” (as crianças que estão bem próximas a plateia gritam) “MAIS TARDE É AGORA!”

Era uma vez... Os soldados – NICOLAS, MARCOS, FLAVIO, GABRIEL, (todos com aventais parecidos com desenho de cartas de baralho especificamente de paus entram).

Fazem a cena ‘todos sentados na mesma posição ... ao se levantar no contar de um até três, cada um faz o seu movimento escolhido.

Depois entra a rainha (avental com desenho de carta de baralho de Dama) e um soldado.

AS PERSONAGENS SÃO CARTAS DE BARALHO. AS FIGURAS (**VALETE, DAMA E REI**) REPRESENTAM A ARISTOCRACIA, ENQUANTO AS DEMAIS CARTAS DESEMPENHAM FUNCOES SUGERIDAS PELO NOME DE CADA NAIPE: **PAUS** (QUE EM INGLES SIGNIFICA TAMBEM “BASTOES”) é representado pelos soldados; **espadas...** jardineiros; **ouros...** pelos cortesãos, e **copas**, pelas crianças reais.

Narrador: Seja você de uma forma mais simples. *olhando o público diz:* Vou lhe contar uma história, mais tarde! *Estudantes / atores na plateia falam:* MAS TARDE É AGORA!!!!

Narrador: Era uma vez....

CENA 1: Alice inicia posicionada no palco dormindo e acorda apreensiva questionando que lugar é esse, onde está, como venho parar aqui? De repente lembre-se que naquele lugar existe uma rainha que para todos os problemas só existe uma solução CORTEM-LHE A CABEÇA.

CENA 2: *Entram em cena quatro estudantes/atores se posicionam sentados com as pernas flexionadas e depois de alguns segundos levantam e cada um assume uma posição de soldados e se espalham pelo palco.*

CENA 3: Rainha de copas entra em cena com o ar de superioridade e começa dizendo : CORTEM A CABEÇA DELE (*apontado para alguma pessoa na plateia*), CORTEM A CABEÇA DELA(*apontado para alguma pessoa na plateia*), CONTEM-LHES A CABEÇA (*apontado para todos da plateia*) !!!!!!!!!!!!!!!

Os soldados se direcionam em direção ao comando da rainha.

Dramaturgia Baú de Alice (EM PROCESSO)

(A cena começa com a música da novela A dona do pedaço. Sentadas no canto do palco estão Alice e sua irmã como se estivessem vendo Tv. Entra Maria da Paz com uma tija batendo bolo e Josiane (sua filha)

Maria da Paz – Josiane, tô preparando essa minha receita pra apresentar no concurso que estou participando.

Josiane – Mãe, você acha que você vai ganhar alguma coisa ? Se liga dona Maria da Paz, você não tem chance de concorrer com um monte de boleiros famosos... (Josiane sai rindo e Maria da Paz vai atrás chamado por ela)

Irmã de Alice – Essa novela está muito boa! Eu acho legal quem faz teatro, a gente bem que podia fazer né, Alice;

Alice – Não sei se tenho jeito pra isso!

Irmã – A gente pode tentar Alice, você só fica aí com essa cara de paisagem... devemos ter coragem pras coisa Alice!

Alice – Não sei... ando meio desanimada...(continuam conversando e brincando em off)

(Entra Kelly)

Kelly – Eu sei para onde ir, só não sei o caminho!

Coro – Coragem Alice, Coragem Kelly!

Kelly – Será que posso trocar o mundo real por um sonho;

Coro – Coragem Kelly, coragem Alice!

(Entra o coelho com um enorme relógio de pulso)

Coelho – (Se dirigindo a Kelly) Já está na hora da merenda;

Quando vai dar a hora de acabar a aula; Ah! Está demorando tanto... e você também ; Já está na hora de tomar decisões! (olhando o relógio) e esse tempo que não passa...

Kelly – Depende do seu ponto de vista, seu coelho, pra mim o tempo passa rápido demais.

Coelho – e você não sente medo dele passar tão rápido e você não aproveitar;

Coro – coragem Alice, Coragem Kelly!

Kelly – Sabe seu coelho, é que eu ainda estou aprendendo, não quero me aventurar. Só o tempo dirá o que posso ou não fazer.

Coelho – Engano seu Alice, o tempo pode ser nosso aliado ou nosso inimigo...(olha o relógio), e por falar nisso, já deu a minha hora! Tenho que ir (o coelho sai para a coxia e Kelly vai atrás chamado por ele seguida da irmã de Alice – Alice começa a procurar o Coelho.)

Alice – Sr. Coelho! Onde está o senhor? Fale-me mais sobre o tempo! (começa a correr em círculo pelo palco)

Alice – Siga sem medo Alice! Tenha fé! Faça tudo no seu tempo! Não se desespere! (diminui a corrida – entra Kelly no meio do círculo)

Kelly – (Poema do Mario Quintana – O Tempo) A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas!

Quando se vê, já é sexta-feira!

Quando se vê, já é natal...

Quando se vê, já terminou o ano...

Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.

Quando se vê passaram 50 anos!

Agora é tarde demais para ser reprovado...

Se me fosse dando um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.

Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas....

(Kelly sai e deixa uma chave Alice para de andar)

Alice – (Ofegante) Que lugar é esse; Onde está o coelho; (olha em volta) tantos objetos, revistas, livros... Tudo isso na toca de um coelho; (visualiza a chave e a pega – entram duas crianças lado a lado simbolizando uma porta, ao entrarem trarão também uma garrafa escrito “beba-me”)

Alice – (se abaixa na frente da porta) mas quê serve essa porta tão pequena; (visualiza um jardim atrás da porta) Que lindo jardim! Mas com essa porta tão pequena não dá para eu passar!(se entristece, mas logo vê a garrafa e pega.)

Alice – Quem terá deixado isso aqui... beba-me...parece gostoso! (Bebe e começa a encolher)

Alice- O que está acontecendo comigo; Estou diminuindo! Ah! Agora eu posso abrir a porta com aquela chave (percebe que deixou a chave em algum lugar alto demais para ela pegar agora que está pequena) **CONSEGUIR UM LUGAR ONDE A CHAVE PODERA SER COLOCADA** Alice! Ah não! Agora não consigo alcançar! Quem poderá me defender; (Entra Ratoolin Colorado com os trejeitos do Chapolin – entra trazendo um bolinho escrito “coma-me”)

Ratolin – eu, o Ratolin Colorado (entrega o bolo e sai – Alice come o bolo e começa a crescer)

Alice – Nossa que fermento bom tem esse bolo! Ele está me fazendo crescer! Que maravilha! Vejam, meus cabelos estão maiores, minhas pernas, meus braços (põe a mão nos seios e com cara de espanto) nossa! Estão maiores do que os da mamãe! Acho que já pode parar de fazer efeito seu bolo! Ei, seu fermento, para! Já estou grande demais!(Pausa, se olha) eu cresci demais! (Triste) não vou poder entrar mais no jardim! (começa a chorar muito – entra Kelly)

Kelly – Tenho que ter coragem, a tua coragem Alice de descobrir de descobrir novos caminhos Não posso desistir diante do primeiro empecilho, eu quero aprender, esse novo mundo me encanta! (se dirigindo á Alice) Você atravessou o buraco em busca do novo, do belo assim como eu. Um mundo estranho. Temos que enfrentar nossas dificuldades. Não esmoreça agora Alice.

Alice- (se dirigindo á Kelly) Não esmoreça agora somos grandes!

Coro – Coragem Kelly, coragem Alice!

Kelly – (deixa um leque com Alice) Tome, enxugue as nossas lagrimas (sai) (Alice começa a se abanar e percebe que volta ao normal)

Alice – voltei ao normal mas minhas lagrimas formaram um lago, como vou sair daqui; (entram alguns animais molhados)

Animal 1 – Mas como iremos resolver essa situação; Quem poderá nos defender; (entra Ratolin Colorado com um canudo – suga as lagrimas e depois com a barriga cheia bate nela)

Ratolin – Não contavam com minha astúcia né; (Todos ficam felizes e saem brincando, menos Alice – entra a lagarta azul)

Lagarta – Oi Alice; O que houve; Está desanimada;

Alice – Esse efeito sanfona de crescer e diminuir está me tirando do sério, já nem sei mais quem sou. Acho que esse mundo aqui não é pra mim... Queria tanto passear naquele jardim, declamar minhas poesias...

Lagarta – Tenho a solução para parte do seu problema (dá a ela um cogumelo. Se você comer do lado direito você cresce se comer do lado esquerdo diminui (Alice agradece e a Lagarta sai – Alice fica olhando curiosa para o cogumelo – entra Kelly se dirigindo para Alice)

Kelly – Não existe impossíveis quando temos fé e vontade de lutar. Lute Alice, com a força de um Leão destemido porque a cada dia você terá um novo aprendizado.

Alice – (Para Kelly) A cada dia você terá um novo aprendizado. (Kelly sai)

Alice – (meio perdida) eu... nem sei... quando me levantei de manhã sabia quem eu era, mas acho que já me transformei tantas vezes... Ah! Como eu queria estar naquele jardim! (enquanto Alice fala o gato entra e observa)

Gato – quando tiver dúvida, fique em silêncio.

Alice - (se assusta) O quê? Quem é você ?

Gato – Sou aquele que tudo observa: o comportamento de cada um, que orienta que conversa que indica o caminho...

Alice- Já sei! Você é um professor!

Gato – Tá louca menina ?

Dramaturgia Baú de Alice

(Musica suave luz azul)Entra Alice com o baú deixa no canto do palco.

Irmã de Alice – Você viu o circo Alice! Eu acho legal quem faz arte...essas coisa, dança, canta, faz teatro gente bem que podia fazer né, Alice?

Alice – Não sei se tenho jeito pra isso!

Irmã – A gente pode tentar Alice, você só fica aí com essa cara de paisagem... devemos ter coragem pras coisa Alice!

Alice – Não sei... ando meio desanimada...(continuam conversando e brincando em off)

(Entra Kelly)

Kelly – Eu sei para onde ir, só não sei o caminho!

Coro – Coragem Alice, Coragem Kelly!

Kelly – Será que posso trocar o mundo real por um sonho?

Coro – Coragem Kelly, coragem Alice!

(Entra o coelho com um enorme relógio de pulso)

Coelho – (Se dirigindo a Kelly) Já está na hora da merenda (som de campainha de escola)
Quando vai dar a hora de acabar a aula? Ah! Está demorando tanto... e você? Já está na hora de tomar decisões! (olhando o relógio) e esse tempo que não passa...

Kelly – Depende do seu ponto de vista, seu coelho, pra mim o tempo passa rápido demais.

Coelho – e você não sente medo dele passar tão rápido e você não aproveitar?

Coro – coragem Alice, Coragem Kelly!

Kelly – Sabe seu coelho, é que eu ainda estou aprendendo, não quero me aventurar. Só o tempo dirá o que posso ou não fazer.

Coelho – Engano seu Alice, o tempo pode ser nosso aliado ou nosso inimigo...(olha o relógio), e por falar nisso, já deu a minha hora! Tenho que ir (o coelho sai para a coxia e Kelly vai atrás chamado por ele seguida da irmã de Alice – Alice começa a procurar o Coelho.)

Alice – Sr. Coelho! Onde está o senhor? Fale-me mais sobre o tempo! (começa a correr em círculo pelo palco)

Alice – Siga sem medo Alice! Tenha fé! Faça tudo no seu tempo! Não se desespere! (diminui a corrida – entra Kelly no meio do círculo)

Kelly – (Poema do Mario Quintana – O Tempo) A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.

Quando se vê, já são seis horas!

Quando se vê, já é sexta-feira!

Quando se vê, já é natal...

Quando se vê, já terminou o ano...

Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.

Quando se vê passaram 50 anos!

Agora é tarde demais para ser reprovado...

Se me fosse dando um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.

Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas....

(Kelly sai e deixa uma chave Alice para de andar)

Alice – (Ofegante abri o baú) Que lugar é esse ? Onde está o coelho? (olha em volta) tantos objetos, revistas, livros. (visualiza a chave e a pega – entram na porta) uma garrafa escrito “beba-me”)

Alice – (se abaixa na frente da porta) mas quem serve essa porta tão pequena? (visualiza um jardim atrás da porta) Que lindo jardim! Mas com essa porta tão pequena não dá para eu passar!(se entristece, mas logo vê a garrafa e pega.)

Alice – Quem terá deixado isso aqui... beba-me?|Parece gostoso! (Bebe e começa a encolher)
vídeo do encolhimento da Alice projeção

Alice- O que está acontecendo comigo? Estou diminuindo! Ah! Agora eu posso abrir a porta com aquela chave (percebe que deixou a chave em algum lugar alto demais para ela pegar agora que está pequena) aparece na coxia a bandeja com a chave Alice! Ah não! Agora não consigo alcançar! Quem poderá me defender? (Entra Ratoolin com os entra trazendo um bolinho escrito “coma-me”)

Ratolin – eu, o Ratolin (entrega o bolo e sai – Alice come o bolo e começa a crescer)

Alice – Nossa que fermento bom tem esse bolo! Ele está me fazendo crescer! Que maravilha! Vejam, meus cabelos estão maiores, minhas pernas, meus braços... nossa! E Acho que já pode parar de fazer efeito seu bolo! Ei, seu fermento, para! Já estou grande demais!(Pausa, se olha) eu cresci demais! (Triste) não vou poder entrar mais no jardim! (começa a chorar muito – entra Kelly)

Kelly – Tenho que ter coragem, a tua coragem Alice de descobrir novos caminhos Não posso desistir diante do primeiro empecilho, eu quero aprender, esse novo mundo me encanta! (se dirigindo á Alice) Você atravessou o buraco em busca do novo, do belo assim como eu. Um mundo estranho. Temos que enfrentar nossas dificuldades.

Não desista agora Alice.

Alice- (se dirigindo á Kelly) Não desista agora somos grandes!

Coro – Coragem Kelly, coragem Alice!

Kelly – (deixa um leque com Alice) Tome, enxugue as nossas lágrimas (sai) (Alice começa a se abanar e percebe que volta ao normal)

Alice – voltei ao normal mas minhas lágrimas formaram um lago, como vou sair daqui (entram alguns animais molhados) Coelho 2, Macaco e Passaro.

Animal Tartaruga – Mas como iremos resolver essa situação? Quem poderá nos defender? (entra Ratolin com um canudo – suga as lágrimas e depois com a barriga cheia bate nela)

Ratolin – Não contavam com minha astúcia né (Todos ficam felizes e saem brincando, menos Alice – (entra a lagarta azul)

Lagarta – Oi Alice? O que houve? Está desanimada?

Alice – Esse efeito sanfona de crescer e diminuir está me tirando do sério, já nem sei mais quem sou. Acho que esse mundo aqui não é pra mim... Queria tanto passear naquele jardim, declamar minhas poesias...

Lagarta – Tenho a solução para parte do seu problema (dá a ela um cogumelo. Se você comer do lado direito você cresce se comer do lado esquerdo diminui (Alice agradece e a Lagarta sai – Alice fica olhando curiosa para o cogumelo – entra Kelly se dirigindo para Alice)

Kelly – Não existe impossíveis quando temos fé e vontade de lutar. Lute Alice, com a força de um Leão destemido porque a cada dia você terá um novo aprendizado.

Alice – (Para Kelly) A cada dia você terá um novo aprendizado. (Kelly sai)

Alice – (meio perdida) eu... nem sei... quando me levantei de manhã sabia quem eu era, mas acho que já me transformei tantas vezes... Ah! Como eu queria estar naquele jardim! (enquanto Alice fala o gato entra e observa)

Gato – quando tiver dúvida, fique em silêncio.

Alice - (se assusta) O quê? Quem é você ?

Gato – Sou aquele que tudo observa: o comportamento de cada um, que orienta, que conversa que indica o caminho...

Alice- Já sei! Você é um professor!

Gato – Tá louca menina ? Gato -Tá louca menina? Professor não tem tempo para atividades pessoais, lida com diferentes perfis o tempo todo, tem que se virar com as dificuldades encontradas, realiza atividades diversas, ganha pouco e as vezes nem tem apoio em suas dificuldades, e você acha que eu sou doido a esse ponto, de querer ser professor?

Alice - Não estou certa disso! O sr. Sabe como faço para entrar naquele lindo jardim que tem lá na curva do bosque? Ou mesmo como faço para sair daqui?

Gato - minha querida, eu sou louco! Você é louca, aqui todos são loucos , não sei de nada não! (vai saindo) A saída? Depende de onde vc quer ir...

Alice - (Não vê que ele já se foi) Mas vc não fala coisa com coisa... responde a minha pergunta! (vira-se e vê que ele já se foi - fica triste e começa a caminhar pensativa) o que será que me espera? (pega o cogumelo e fala com ele) será que eu estou verdadeiramente louca)?(entra o Chapeleiro Maluco)

Chapeleiro - Falando sozinha menina? Você quer chá? (figurino colocar chá numa xícara imaginária)

Alice - vc acha que eu sou louca?

Chapeleiro - Louca? Não... louquinha de pedra, senão não estaríamos conversando. Mas as melhores pessoas são as que fazem loucuras ! (ri)

Alice - louca por querer alcançar meus sonhos, em querer achar a saída.

Chapeleiro - (Dá um pula na frente de Alice, arregala os olhos e num tom enigmático) porque o corvo parece uma escrivantina?

Alice (pensativa) não sei, desisto! Qual é a resposta?

Chapeleiro- (enigmático) ah! Há! (Pausa) não tenho a menor idéia (ri muito, rola no chão)

Alice - acho q vc deveria aproveitar mais o seu tempo em vez de gastá-lo com adivinhações.

Chapeleiro - ai Alice, você não tem humor?

Alice - Tenho sim, mais agora tenho algo mais importante a fazer do que ficar rindo das suas piadinhas. Quero entrar no Jardim, descobrir a saída, estar com minha família

Chapeleiro - Alice, entenda os seus medos e anseios, mas jamais permita que eles sufoquem o seus sonhos. Eu tenho um relógio que me faz voltar sempre ao começo, às 6 horas da tarde, por isso eu tomo sempre chá. Se vc conhecesse o tempo como eu conheço, não o desperdiçaria. A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível. (já vai saindo, mas entrega coisas imaginárias para Alice) Toma esse apagador, esse giz, essas canetas, esses cadernos, tenha muita paciência e não desista!(sai desejando boa sorte)

(Alice permanece parada por um tempo, pensativa, depois começa a caminhar lentamente- Kelly entra e começa a caminhar a seu lado)

Kelly - Acho que o Chapeleiro te deu uma boa dica hein!

Alice - é, mas não sei se estou preparada para as dificuldades, tenho medo de não conseguir...

Kelly - ser professor realmente deve ser complicado, mas imagina você sendo professora de artes cênicas? Você gosta de teatro que eu sei!

Alice - Mas dá dinheiro teatro? Vou ficar rica?

Kelly - mas não é só o dinheiro que devemos visar Alice, fazer algo que gostamos e que possa ser útil para a sociedade é dignificante, nos dá prazer,nos lava a alma, fazer algo que gostamos , mudar nossas vidas. Talvez você encontrar seu jardim e eu

a minha saída. (param de andar, Kelly sai, Alice senta no chão (musica valsa das flores) – Alice vai levantando os personagens que já apareceram até aqui entram cantando também - ao acabar a música Alice olha para um determinado ponto e fica maravilhada ao ver o jardim a sua frente em tamanho natural) Projeção

Alice -(maravilhada) olhem! O jardim! O meu jardim! Em tamanho natural, sem porta! (pega o algodão doce, olha e fala com ele) foi bom enquanto durou (joga ele fora) como tudo aqui é lindo! As flores vermelhas o lago azul, a fonte, o rio colorido , os pássaros cantando! Que lindo! (nesse momento entra a rainha de copas)

Rainha - o que vc está fazendo aqui ? Confere as roupas de Alice, o cabelo, sapatos....

Alice - credo! A senhora parece até a diretora do meu colégio!

Rainha-como ousa falar assim com a rainha de copas? No meu reino todos são bem limpinhos e uniformizados.

Alice -(fazendo reverência) me desculpe vossa alteza!

Rainha- guardas (entram os guardas) amarrem essa mau criada na masmorra. Ela tbm é suspeita!

Alice - suspeita de quê rainha, eu não fiz nada! (os guardas pegam ela nos braços) suspeita de quê, eu acabei de chegar aqui!

Rainha - vc é suspeita sim! Estava aqui no jardim, tudo que tem aqui me pertence....

Alice - mas eu não sei do que a sra. Está falando! Eu sou suspeita do quê? Do quê ? Rainha - de ter roubado o meu doce preferido.

Alice (surpresa) o quê? doce? (toma um susto pois lembra que comei um doce) Nossa... aquele doce era seu???? .

Rainha - Não se faça de tonta menina. O doce estava na mesa do chá! Soldados! Cortem lhe a cabeça...cotem lhe a cabeça Levem-na.

Coro - coragem Alice! Coragem Alice!

Alice - (interrompendo) não, esperem. Eu tenho direito a um advogado pago pelo governo, já vi isso em filmes e proponho que ele seja o Chapeleiro.

Rainha - hum! Você é audaciosa e inteligente menina. Guardas busquem o chapeleiro! (Chapeleiro já vai entrando)

Chapeleiro - nem precisa já estou aqui, e já ouvi toda a fofoca. E já sei o problema! Rainha - e qual seria?

Chapeleiro - (com cara cínica) o problema é que está todo mundo muito louco nesse jardim.

Rainha- como ousas?

Chapeleiro - ô rainha estressada! Calma! Já vou resolver o mistério. Que entrem todos que estiveram com Alice (entram os personagens que contracenaram com Alice até esse ponto da história - ele se dirige a cada um fazendo a mesma pergunta)

Sr. Coelho, quando Alice caiu no buraco ela pegou algum doce? Coelho - Não

Sra.ua Lagarta?

Lagarta - não vi Alice com doce algum

Sr. gato por acaso o Sr. Não passou pelo jardim e pegou um doce da mesa de chá da Rainha?

Gato – Não, não vi Alice com doce algum (chapeleiro faz a pergunta para cada um e eles dizem não ter visto Alice com doce algum)

Rainha - e aí chapeleiro? Já tem a solução?

Chapeleiro – bem, eu acho...

Alice – Chega!!!! para de tantos questionamento...fui eu....eu comi o doce, que mal há, você tem tantos doces...eu não sabia que eram seus, Me perdoe.

Rainha – Não interessa coteem lhe a cabeça, coteem lhe a cabeça...(mas ninguém se moveu) os personagens protegem a Alice... a escondem e os saldados ficam se fazendo de tontos para não prender Alice.

Projeção do desperta da Alice.

Com o baú nas mãos adormece no banco

Entra Kelly acordando Alice

Kelly- Alice acorda, Alice Acorda

Alice – Nossa tive um sonho incrível...(com olhar de sonhadora)

Kelly – Tenho uma novidade pra você, vou ser sua professora de artes na sua nova escola.

(Alice abraça Kelly muito feliz)

Kelly - eu disse pra você, não existe impossíveis quando temos fé...sua nova escola vai ser um lugar incrível, de grandes descobertas...vamos Alice tem muita coisa a fazer até o nosso primeiro dia de aula.

Saem as duas de mãos dadas.

Fim

ANEXO 2: Planos de aula do dia 29 de maio a 4 de setembro 2019

PLANO DE AULA 01

1. Identificação	
INSTITUIÇÃO: Caminhos da Arte	
ANO: 2019	DATA: 29/05/2019
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1h30minutos	
TEÓRICA: 20minutos	PRÁTICA: 1h20min.
Professora: Kelly Vanessa Nunes de Sousa	
2. Objetivos específicos	
Propor a interação entre professora e alunos.	
3. Conteúdo Programático	
Dramaturgia: experimentos com jogos dramáticos.	
4. Procedimentos metodológicos	
<p>1º passo: Apresentação dos professores e dos alunos, através de o jogo teatral “se conhecendo” cada integrante pegar um objeto e se apresenta para toda turma.</p> <p>2º passo: Solicitamos que todos deitem no chão de barriga para cima, bem separados. Colocamos uma música tranquila. Recomendo que os alunos fechem os olhos e pensem na música, e na medida em que forem respirando, aliviem mentalmente o peso de cada parte do corpo. Comece pelos pés, pernas, cintura, bumbum, costas, braços, ombros, pescoço. Pensem agora no corpo todo leve. Tão leve que podem voar. Oriente eles a ouvirem a musica, e imaginarem voando entre as nuvens, agora olham para baixo e veem uma praia, começam a ir devagar para esta praia. Calma, agora nós estamos voltando bem devagar, volte e sinta o seu corpo bem leve e tranquilo... Ao final, peço para eles se espreguiçarem demoradamente como se estivessem acordando.</p> <p>3º passo: Todos em pé em círculo e será entregue balão para cada aluno que terá a seguinte orientação encha em sopro pausadamente no limite de cada um, após o balão cheio cada aluno usara o balão para executar movimentos pelo seu corpo, onde trabalharemos respiração e movimento.</p> <p>4º passo: Improviso com objetos feito de papel usando temas que abordam a vivencia de cada um.</p> <p>5º passo: Finalizaremos com cada um citado uma palavra representado como foi a aula e roda de conversa.</p>	
5. Recursos	
Sala de aula ampla Aparelho de som pequeno Papel oficio	
6. Avaliação	
Continua e no final da aula roda de conversa.	

PLANO DE AULA 02

1. Identificação	
INSTITUIÇÃO: Caminhos da Arte	
ANO: 2019	DATA: 05/06/2019
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1h30min	
TEÓRICA: 10m	PRÁTICA: 1h20min.
Professora: Kelly Vanessa Nunes de Sousa	
2. Objetivos específicos	
Despertar a criatividade para vivenciar o imaginário, e do ensino-aprendizagem.	
3. Conteúdo Programático	
Dramaturgia: experimentos com jogos dramáticos.	
4. Procedimentos metodológicos	
<p>Solicitar aos estudantes que se sentem no chão formando um círculo.</p> <p>Realização de jogos para entrosamento entre estudantes e professor (a).</p> <p>Pedir que cada um diga nome e o que fale de algo que mais gostar de fazer.</p> <p>O professor (a) se apresenta de forma dinâmica e dando início ao jogo de contação de histórias. Utilizando o método drama. Obedecendo a sequências:</p> <p>O Processo</p> <p>A professora entra na sala como narradora de uma cena da Obra Literária Alice no País das Maravilhas.</p> <p>*O Pré-Texto</p> <p>Um trecho do texto Obra Literária Alice no País das Maravilhas.</p> <p>*Os Episódios</p> <p>Jogo de Observação</p> <p>Objetivo: Trabalhar atenção, concentração e entrosamento</p> <p>Material: o que as pessoas estiverem usado.</p> <p>Em duplas, eles observam como o outro está vestido, depois de um minuto, um deles fecha os olhos e o outro muda algo em sua vestimenta. O colega abre os olhos e tem que identificar o que foi mudado.(repetir com o outro)</p>	
5. Recursos	
Sala de aula ampla	
6.Avaliação	
Observação individual interação com os colegas, nível de participação e comprometimento com o jogo realizado e finalizo com diálogo com a turma.	

PLANO DE AULA 03

1. Identificação	
INSTITUIÇÃO: Caminhos da Arte	
ANO: 2019	DATA: 12/06/2019
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1h30min	
TEÓRICA: 20m	PRÁTICA: 1h10min.
Professora: Kelly Vanessa Nunes de Sousa	
2. Objetivos específicos	
Proporcionar de forma lúdica a apresentação da Dramaturgia	
3. Conteúdo Programático	
Dramaturgia: experimentos com jogos dramáticos.	
4. Procedimentos metodológicos	
<p>Solicitar aos estudantes que se sentem no chão formando um círculo.</p> <p>Realização de jogos para entrosamento entre estudantes e professor (a).</p> <p>Pedir que cada um diga nome e o que fale de algo que mais gostar de fazer.</p> <p>O professor (a) se apresenta de forma dinâmica e dando início ao jogo de contação de histórias. Utilizando o método drama. Obedecendo a sequências:</p> <p>O Processo</p> <p>O professora entra na sala como narradora de uma cena da Obra Literária Alice no País das maravilhas.</p> <p>*O Pré-Texto</p> <p>Um trecho da Obra Literária Alice no País das Maravilhas.</p> <p>*Os Episódios</p> <p>Jogo de Observação</p> <p>Objetivo: Trabalhar atenção, concentração e entrosamento</p> <p>Material: o que as pessoas estiverem usado.</p> <p>Em duplas, eles observam como o outro está vestido, depois de um minuto, um deles fecha os olhos e o outro muda algo em sua vestimenta. O colega abre os olhos e tem que identificar o que foi mudado.(repetir com o outro)</p> <p>Fecha a aula com pedido de protocolo.</p>	
5. Recursos	
Sala de aula ampla, Papel ofício, Lápis de cor	
6. Avaliação	
Observação aos protocolos desenhos ou escritos da forma que o(a) estudante se sentir confortável solicitado no final da aula.	

PLANO DE AULA 04

1. Identificação	
INSTITUIÇÃO: Caminhos da Arte	
ANO: 2019	DATA: 19/06/2019
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1h30min.	
TEÓRICA: 20m	PRÁTICA: 1h10
PROFESSOR(A): Kelly Vanessa Nunes de Sousa	
2. Objetivos específicos	
Leitura das adaptações das obras literárias.	
3. Conteúdo Programático	
Contaçon de história	
4. Procedimentos metodológicos	
Realização de jogos para concentração dos estudantes. Apresentar vídeos com os principais clássicos de histórias infantis. No final de cada aula realizar o protocolo sobre os vídeos assistidos.	
5. Recursos	
Sala de aula ampla, se houver sala de áudio visual na escola solicitar sala para desenvolvimento da aula nesse dia.	
6. Avaliação	
Roda de conversa, através de uma proposta refletir sobre o que mais aprendi hoje, que me marcou no meu fazer teatral.	

PLANO DE AULA 05

Identificação	
INSTITUIÇÃO: Caminhos da Arte	
ANO: 2019	DATA: 26/06/2019
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1h30min.	
TEÓRICA: 20m	PRÁTICA: 1h10
Professor(A) : Kelly Vanessa Nunes de Sousa	
2.Objetivos específicos	
Conduzir a criança através do mundo misterioso e mágico de seu corpo e suas sensações, exercitando sua expressão e poder de dramatização.	
3. Conteúdo Programático	
Exercícios de jogos dramáticos\ narração de uma adaptação da Obra literária Alice no País das maravilhas.	
4. Procedimentos metodológicos	
Caminhar pela sala, observando o que existe ao redor, encontrar um colega dar um abraço, aperto de mão.... Narração da Alice no País das Maravilhas. Propor que cada um conte o que mais chamou atenção na história narrada para outra. E depois propor a dramatização da parte que mais chamou atenção com o colega.	
5.Recursos	
Sala de aula ampla.	
6.Avaliação	
Observação do desenvolvimento e comprometimento na proposta sugerida durante a aula e participação coletiva entre os colegas.	

PLANO DE AULA 06

Identificação	
INSTITUIÇÃO: Caminhos da Arte	
ANO: 2019	DATA: 07/08/2019
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1h30min.	
TEÓRICA: 20m	PRÁTICA: 1h10
PROFESSOR(A) : Kelly Vanessa Nunes de Sousa	
2.Objetivos específicos	
Explorar a criatividade e trabalhar o conhecimento adquirido na 1º e 2º aula.	
3. Conteúdo Programático	
Improvisação. Experimentar as possibilidades de expressão corporal, utilizando-se de seu corpo, sua voz e suas ações.	
4. Procedimentos metodológicos	
<p>Experimentar as possibilidades de expressão corporal, utilizando-se de seu corpo, sua voz e suas ações.</p> <p>Caminhar pela sala, dança das estatuas.</p> <p>Realização de jogos que envolvam a imaginação dos estudantes de acordo com que aprenderam e visualizaram nos bimestres anteriores.</p>	
5.Recursos	
<p>Sala de aula ampla</p> <p>Protocolo realizados na ultimas aulas.</p>	
6.Avaliação	
Participação em coletivo e individual de cada estudante.	

PLANO DE AULA 07

Identificação	
INSTITUIÇÃO: Caminhos da Arte	
ANO: 2019	DATA: 14/08/2019
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1h30min.	
TEÓRICA: 20m	PRÁTICA: 1h10
PROFESSOR(A) : Kelly Vanessa Nunes de Sousa	
2.Objetivos específicos	
<p>Buscar a espontaneidade.</p> <p>Estimular a capacidade de realização.</p>	
3. Conteúdo Programático	
Jogos teatrais	
4. Procedimentos metodológicos	
<p>Jogo das caretas: alegre\triste, zangado\feliz, bondade\maldade.</p> <p>Dança dos animais: propor a imitação de diferentes animais.</p> <p>Jogo das ações corporais: saltar, saltitar\parar, escorregar, voar, deslizar, etc.</p>	
5.Recursos	
Sala de aula ampla	
6.Avaliação	
Observação da participação e comprometimento coletiva de cada estudante.	

PLANO DE AULA 08

Identificação	
INSTITUIÇÃO: Caminhos da Arte	
ANO: 2019	DATA: 21/08/2019
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1h30min.	
TEÓRICA: 20m	PRÁTICA: 1h10
PROFESSOR(A) : Kelly Vanessa Nunes de Sousa	
2.Objetivos específicos	
Produzir esquetes com partes Obra Literária Alice no país das Maravilhas.	
3. Conteúdo Programático	
Exercícios teatrais: jogos, brincadeiras, e vários trabalhos que utilizam a criação de personagens, de ambientes e situações.	
4. Procedimentos metodológicos	
<p>Coloque a turma distribuída pela sala, em pé, deixando o peso do corpo o mais distribuído possível na duas pernas. Os alunos deverão encontrar seu equilíbrio. Concentrem-se na respiração diafragmática. Enchem e esvaziam os pulmões como se fossem balões. Devagar, peça para começarem a caminhar pela sala, concentrando-se neste ato.</p> <p>propor a encenação da parte que mais chamou atenção na Obra Literária Alice no país das Maravilhas. Dividir a turma em trio ou quarteto para apresentação.</p>	
5.Recursos	
Sala de aula ampla	
6.Avaliação	
Observação do envolvimento e participação.	

PLANO DE AULA 09

Identificação	
INSTITUIÇÃO: Caminhos da Arte	
ANO: 2019	DATA: 28/08/2019
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1h30min.	
TEÓRICA: 20m	PRÁTICA: 1h10
ESTAGIÁRIO(A) : Kelly Vanessa Nunes de Sousa	
2.Objetivos específicos	
Experimentar as possibilidades de expressão corporal, utilizando-se de seu corpo, sua voz e suas ações.	
3. Conteúdo Programático	
Improvisação	
4. Procedimentos metodológicos	
Realização de jogos que envolvam a imaginação dos estudantes de acordo com suas próprias vivências do cotidiano. Sem roteiros nem combinações entre os mesmos. Jogos de improviso.	
5.Recursos	
Sala de aula ampla	
6.Avaliação	
Roda de conversa sobre o desenvolver das aulas até aqui, o que pode melhorar. Auto avaliação.	

PLANO DE AULA 10

Identificação	
INSTITUIÇÃO: Caminhos da Arte	
ANO: 2018	DATA: 04/ 09/2019
CARGA HORÁRIA TOTAL: 1h30	
TEÓRICA: 20minutos	PRÁTICA: 1h20min.
PROFESSORA(O) : Kelly Vanessa Nunes de Sousa	
2.Objetivos específicos	
Proporcionar de forma lúdica a apresentação de pequenas dramatizações	
3. Conteúdo Programático	
Improvisação	
4. Procedimentos metodológicos	
Divida a turma em grupos e, a partir de um estímulo baseado no texto Alice no país das maravilhas, eles improvisarão em cena.	
5.Recursos	
Sala de aula ampla.	
6.Avaliação	
Roda de conversa sobre o que irei levar para vida das aulas que tivemos. Auto avaliação	